

NUTRIÇÃO DA VIDEIRA E A QUALIDADE DO VINHO: A QUEM INTERESSA A SITUAÇÃO ATUAL?

George Wellington Melo¹; Jovani Zalamena²

¹Pesquisador, Embrapa Uva e Vinho, E-mail: wellington.melo@embrapa.br, Bento Gonçalves, RS;

²Engenheiro Agrônomo, Pós-Doutorando, Embrapa Uva e Vinho/UFSM, Santa Maria, RS

Esta apresentação tem o objetivo dar uma visão prévia e geral da situação da fertilidade do solo nas áreas vitícolas do RS e o seu impacto sobre a qualidade da uva produzida nas regiões.

A nutrição das plantas é uma importante ferramenta de gestão de um vinhedo. Ela pode afetar a predisposição para ocorrência de doenças, bem como o vigor e a qualidade dos frutos. Apesar dessa importância, não se observam ações de gerenciamento, dentro das propriedades vitícolas, que visem melhorar a gestão nutricional das plantas.

O gerenciamento da nutrição deve começar na época do planejamento do cultivo, incluindo aí a seleção do local, a separação em área homogêneas e o objetivo a ser alcançado com aquele cultivo. Feito isso, para a implantação do vinhedo é necessário que se tenham ferramentas para ajudar nas tomadas de decisão. Várias ferramentas podem ser usadas, tais como a análise de solo, análise de tecidos, a diagnose visual e outras, como é o caso do DRIS e CND.

De posse dessas ferramentas, já seria possível manejar solo e as plantas, de modo que elas pudessem expressar o seu potencial produtivo e, principalmente, o qualitativo. Assim, os objetivos de produtividade e qualidade podem ser atingidos. Como consequência, poderia haver possibilidade de diminuição dos impactos negativos que a viticultura tem em relação à disponibilidade de nutrientes, a saúde do solo e melhoria da qualidade da uva para vinho.

Atualmente, a percepção que se tem é de que a qualidade de um vinho está relacionada principalmente com a tecnologia enológica, tanto que hoje quando se fala em qualidade de vinho, o pensamento se volta primeiramente para o processo enológico e não para o processo que gerou o produto para ser vinificado. A qualidade enológica foca a quantidade e qualidade dos compostos químicos dos vinhos que vão impactar diretamente no sabor e aroma do produto. Em particular, esses compostos, que são observados no vinho, são oriundos das cascas e sementes dos frutos, que por sua vez são dependentes da interação entre os componentes do clima e do solo, onde a nutrição tem o papel fundamental.

Se o que acima foi dito estiver correto, a nutrição deve ter a mesma importância de outras atividades desenvolvidas no sistema de produção, de tal forma que se possa garantir a qualidade dos produtos e aumentar a competitividade da atividade. Assim, antes de falar sobre fertilidade do solo é importante que os vitivicultores tenham a consciência da necessidade de mudança de percepção.

No entanto, a realidade é outra. Não adianta as pesquisas demonstrarem o quanto a nutrição de videira é importante, se os viticultores fazem uso desregrado dos fertilizantes. Como demonstrado por MELO; ZALAMENA (2015), as duas principais regiões vitícolas do RS apresentam duas situações muito semelhantes no que se refere a fertilidade do solo. Em ambas, o maior percentual dos níveis de P nos solos sem cultivo está nas classes média até muito baixa, mas a implantação de vinhedos leva ao aumento dos níveis para as classes de disponibilidade alta e muito alta. Para

o K que, em ambas regiões, os solos sem cultivos já apresentam maior percentual nas classes alta a muito alta e, mesmo assim, o cultivo da videira contribui para aumentar ainda mais o percentual de solos nas classes mais altas.

O nitrogênio é o nutriente que tem papel determinante no vigor, na produtividade, na qualidade da uva, na fermentação do mosto e na qualidade do vinho. Assim, o aporte de nitrogênio, via adubação, é obrigatório quando o solo não o possui em quantidades suficientes para satisfazer a demanda da planta (MELO et al., 2005). Na região da Campanha do RS, BRUNETTO et al. (2007) observaram que a adubação nitrogenada em videiras 'Cabernet Sauvignon' não afetou a produção de uva e seus componentes de rendimento. Porém, a aplicação de doses crescentes de N, de forma destacada, aumentou no mosto os valores de acidez total, ácido tartárico, ácido málico e N amoniacal, e diminuiu os valores de antocianinas, originando vinhos de pouca coloração.

Na região da Serra Gaúcha, observou-se que aplicações foliares de nitrogênio aumentaram o teor do nutriente na folha inteira, de forma destacada, nas épocas de coletas próximas às aplicações. Além disso, o nitrogênio aplicado via foliar diminuiu os teores de amido e de carboidratos solúveis totais nas gemas dos ramos do ano, porém, não afetou os teores de carboidratos redutores e os totais de aminoácidos e proteínas (MELO et al., 2007).

As constatações de baixa resposta das plantas aos nutrientes e a elevação exacerbada dos níveis de nutrientes nos solos têm implicações negativas de caráter ambiental e econômica. O excesso de nutrientes nos solos pode levar a eutrofização das águas de superfície, bem como das subterrâneas. Esse fenômeno, que se caracteriza pelo aumento exagerado de nutrientes nas águas, leva à proliferação de microrganismos, aumentando assim o consumo de oxigênio, que no final pode causar a morte de muitas espécies de animais aquáticos. A implicação econômica é observada nas plantas com excesso de vigor, o que demanda mais mão-de-obra para executar as atividades de manejo das plantas, o que também impacta negativamente na qualidade dos produtos elaborados com matéria prima obtida nos sistemas de produção.

Também vale a pena destacar que o excesso de P pode fazer com que as plantas de videira apresentem deficiência de Zn, que, para os técnicos menos experientes, pode ser interpretado com a falta do micronutriente no solo, no entanto, o problema está na concentração muito alta de P no solo. Já o excesso de K, como é bem sabido, é altamente prejudicial para a qualidade dos vinhos, pois leva à diminuição da acidez do mosto.

Dessa forma, a situação atual que é causada pela utilização de critérios inadequados para predição de adubação, uso de fórmulas de adubos desequilibradas para a videira e pela baixa participação da adubação no custo de produção, é de grande interesse da indústria e comércio de fertilizantes e um desserviço para a sociedade como um todo, pelos impactos negativos que ela vem causando aos solos das regiões.

Citações Bibliográficas

BRUNETTO, G. et al. Adubação nitrogenada em videiras na Campanha do Rio Grande do Sul: avaliação do rendimento e das características químicas do mosto da uva. **Comunicado Técnico Embrapa Uva e Vinho**, v. 82, 2007.

MELO, G. W. B. DE et al. Pulverizações foliares de nitrogênio em videiras cultivadas na Serra Gaúcha do Rio Grande do Sul e alterações no seu teor na folha e nas reservas nitrogenadas e de carbonatos nas gemas dos ramos do ano. **Comunicado Técnico Embrapa Uva e Vinho**, v. 83, p. 1–8, 2007.

MELO, G. W. et al. Adubação Nitrogenada em Videiras Jovens e em Fase Produtiva: Recuperação e Distribuição na Planta do Nitrogênio Adicionado no Solo. **Comunicado Técnico Embrapa Uva e Vinho**, v. 60, p. 8, 2005.

MELO, G. W.; ZALAMENA, J. Retrato da fertilidade de solos cultivados com videira nas regiões da Serra e Campanha Gaúcha. **Comunicado Técnico Embrapa Uva e Vinho**, v. 180, p. 12, 2015.